www4.Unifsanet.com.br/revista
Revista Saúde em Foco, Teresina, v. 13, n. 1, art. 4, p. 56-70, jan./abr. 2026
ISSN Eletrônico: 2358-7946
http://dx.doi.org/10.12819/rsf.2026.13.1.4

O Efeito do uso Abusivo de Benzodiazepínicos em Pacientes com Transtorno de Ansiedade e o Impacto na Saúde Pública

The Effect of the Abusive use of Benzodiazepines in Patients with Anxiety Disorder and the Impact on Public Health

Larissa Kawany Silva Mariano
Graduação em Farmácia pela Christus Faculdade do Piauí
larissakawanysilva@gmail.com

Francisco Adalberto da Rocha Filho
Graduação em Farmácia pela Christus Faculdade do Piauí
filhoadalberto421@gmail.com

Guilherme Antônio Lopes Oliveira
Doutor em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia – UFPI
Professor na Christus Faculdade do Piauí - CHRISFAPI
guilhermeantoniolopes@gmail.com

Endereço: Larissa Kawany Silva Mariano
CHRISFAPI, R. Acelino Rezende, 132 - Fonte dos Matos, Piripiri - PI, 64260-000
Endereço: Francisco Adalberto da Rocha Filho
CHRISFAPI, R. Acelino Rezende, 132 - Fonte dos Matos, Piripiri - PI, 64260-000
Endereço: Guilherme Antônio Lopes Oliveira
CHRISFAPI, R. Acelino Rezende, 132 - Fonte dos Matos, Piripiri - PI, 64260-000

Editor-Chefe: Dr. Tonny Kerley de Alencar Rodrigues

Artigo recebido em 15/12/2025. Última versão recebida em 04/02/2026. Aprovado em 05/02/2026.

Avaliado pelo sistema Triple Review: a) Desk Review pelo Editor-Chefe; e b) Double Blind Review (avaliação cega por dois avaliadores da área).

Revisão: Gramatical, Normativa e de Formatação

RESUMO

O uso excessivo de benzodiazepínicos por pacientes com transtorno de ansiedade vem se configurando como um desafio crescente para a saúde pública devido ao alto risco de dependência, intoxicação e overdose. Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas relacionadas às consequências clínicas e sociais do consumo inadequado dessa classe de medicamentos. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com busca nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect, abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2025. A análise dos estudos demonstrou aumento expressivo do uso prolongado de benzodiazepínicos, especialmente por indivíduos com transtornos mentais e poliuso de substâncias. Entre os principais prejuízos identificados estão declínio cognitivo, quedas e acidentes, transtornos depressivos e risco aumentado de overdose, particularmente quando associados a opioides ou álcool. Além dos danos diretos à saúde do paciente, destaca-se o impacto negativo na produtividade laboral, elevação de custos assistenciais e vulnerabilidade social. Conclui-se que o uso inadequado de benzodiazepínicos requer maior controle de prescrição, educação em saúde e acompanhamento multiprofissional, reforçando a necessidade de estratégias preventivas para o uso racional dessas substâncias.

Palavras-Chave: Benzodiazepínicos. Intoxicação. Ansiedade. Uso Indevido de Medicamentos.

ABSTRACT

The excessive use of benzodiazepines by patients with anxiety disorders has become a growing public health challenge due to the high risk of dependence, intoxication, and overdose. This study aimed to analyze the scientific evidence related to the clinical and social consequences of the improper use of this class of medications. An integrative literature review was conducted, searching the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), and ScienceDirect databases, covering articles published between 2019 and 2025. The analysis of the studies showed a significant increase in prolonged benzodiazepine use, especially among individuals with mental disorders and polysubstance use. The main harms identified include cognitive decline, falls and accidents, depressive disorders, and an increased risk of overdose, particularly when combined with opioids or alcohol. In addition to the direct damage to the patient's health, there is a notable negative impact on work productivity, increased healthcare costs, and social vulnerability. It is concluded that the inappropriate use of benzodiazepines requires stricter prescription control, health education, and multiprofessional monitoring, emphasizing the need for preventive strategies for the rational use of these substances.

Keywords: Benzodiazepines. Intoxication. Anxiety. Medication Misuse.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno de ansiedade é uma das patologias que mais acomete a população nos últimos anos. Essa condição se manifesta por uma ampla variedade de sintomas, como insônia, desordem e confusão mental. É possível notar um número crescente de pessoas afetadas, incluindo adolescentes, adultos e idosos de ambos os sexos. Além dos sintomas, indivíduos com ansiedade apresentam comportamentos como percepção de ameaças primárias, evitações excessivas e medo que interferem na vida diária, podendo levar à exclusão social (HAN *et al.*, 2024; ZOROWITZ; MOMENNEJAD; DAW, 2020)**.**

Além disso, esses comportamentos constroem um grande obstáculo na tomada de decisões na vida dessa população acometida, ressaltando o constrangimento em relação às perspectivas futuras e podendo dificultar o seu próprio desenvolvimento. As pessoas ansiosas, conduzidas pela perda de crença e por preocupações excessivas, acabam gerando uma grande inquietação para a saúde pública, a qual busca soluções de tratamento com o propósito de amenizar todo esse desconforto da sociedade (KARISIK *et al.*,2024; DEGEORGE; STREETER, 2022).

Os benzodiazepínicos são medicamentos indicados e prescritos por psiquiatras como forma de tratamento primário dos transtornos de ansiedade, sendo diazepam, clonazepam e alprazolam os mais comuns. De acordo com essa terapia, os usuários iniciantes costumam ingerir esses medicamentos por um período de 06 meses a 01 ano. Essa classe terapêutica apresenta um grande potencial causador de tolerância e dependência, o que pode levar ao uso crônico por parte dos usuários (BUSHNELL *et al*., 2021)**.**

Importante destacar também que eles interagem com os receptores de ácido gama-aminobutírico (GABA-A), que são responsáveis pela mediação dos efeitos inibitórios no sistema nervoso central. Essa interação aumenta a entrada de íons cloreto nas células neuronais, causando hiperpolarização e, consequentemente, diminuindo a excitabilidade neuronal. Esse mecanismo resulta em efeitos ansiolíticos, sedativos, anticonvulsivantes e relaxante muscular (DUBOVSKY; MARSHALL, 2022).

Essa classe é uma das mais comumente prescritas para pacientes com ansiedade que exigiam tratamento por tempo prolongado. Portanto, tais utilizações inadequadas causam impactos negativos, uma vez que essa medicação é dose-dependente, ao ser utilizada de forma incorreta ou associada com substâncias contraindicadas (álcool, opioides), podem ocorrer consequências graves, como overdose e até morte (LAPE *et al*., 2023).

De acordo com Chapoutot *et al*. (2021), os benzodiazepínico são frequentemente usados no tratamento para ansiedade, sendo amplamente prescritos. No entanto, o distúrbio de ansiedade muitas vezes exige tratamento prolongado, o que pode levar ao uso abusivo da substância e, consequentemente, à dependência. Apesar de seu alto potencial terapêutico, esses medicamentos atuam ligando-se ao receptor GABA-A, um complexo de proteína que medeia a atividade de inibição neural, resultando na diminuição dos sintomas.

O risco de intoxicação também existe, pois os benzodiazepínicos podem ser utilizados para intensificar os efeitos eufóricos dos opioides ou para aliviar os sintomas após o abuso de estimulantes, uma vez que causam supressão dos centros respiratórios medulares. Embora esses medicamentos sejam frequentemente prescritos, observou-se um aumento na compra ilegal, o que gerou o uso excessivo e representa um grande risco à saúde pública (BRUNETTI *et al*., 2021).

O uso abusivo de benzodiazepínicos já representa importante problema de saúde pública, devido ao risco de dependência e aumento das intoxicações fatais. Entre 2019 e 2021, 1.666 mortes por overdose envolvendo essa classe ocorreram no Tennessee (EUA), sendo 45,5% em pessoas com transtorno de ansiedade e 71,3% com presença de fentanil, o que evidencia o impacto da poliuso de substâncias e a necessidade de ações preventivas e de prescrição mais segura (MOSES; KORONA-BAILEY; MUKHOPADHYAY, 2023).

O transtorno de ansiedade impactou profundamente a vida das pessoas, levando ao isolamento social e dificuldades nas relações interpessoais e no trabalho. O uso excessivo de benzodiazepínico agravou esses problemas devido a efeitos colaterais, como sonolência e alterações cognitivas. Esses efeitos prejudicam a tomada de decisões, o desempenho profissional e a interação social, resultando em exclusão. Além disso, o uso ilegal desses medicamentos também aumenta a vulnerabilidade social (TAIPALE *et al*., 2024).

O uso abusivo de benzodiazepínico gera altos custos para os sistemas de saúde pública e privada. Além dos gastos com prescrição, esses medicamentos elevam as despesas com tratamentos associados a problemas de saúde mental. A economia também é afetada pela redução da produtividade, uma vez que muitos pacientes enfrentam dificuldades em manter o desempenho no trabalho, o que leva a custos indiretos, como afastamentos e diminuição da qualidade de vida (BURMESTER *et al*., 2024).

Os benzodiazepínico, embora sejam eficazes para o alívio imediato dos sintomas de ansiedade, geram preocupações quanto à sua eficácia e segurança a longo prazo. Estudos confirmam que essa abordagem não foi a ideal, já que o uso prolongado pode resultar em efeitos adversos significativos. Além disso, as interações entre essas drogas e substâncias

como opioides e álcool geram serias preocupações, pois levam a complicações graves, como a depressão respiratória e morte (FAMILY *et al*., 2025).

Este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas sobre os efeitos adversos do uso abusivo de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade. Busca-se compreender os riscos de dependência, intoxicação e os prejuízos causados à saúde dos pacientes. Além disso, procura-se destacar os impactos para a saúde pública e a importância de orientar um uso mais seguro desses medicamentos.

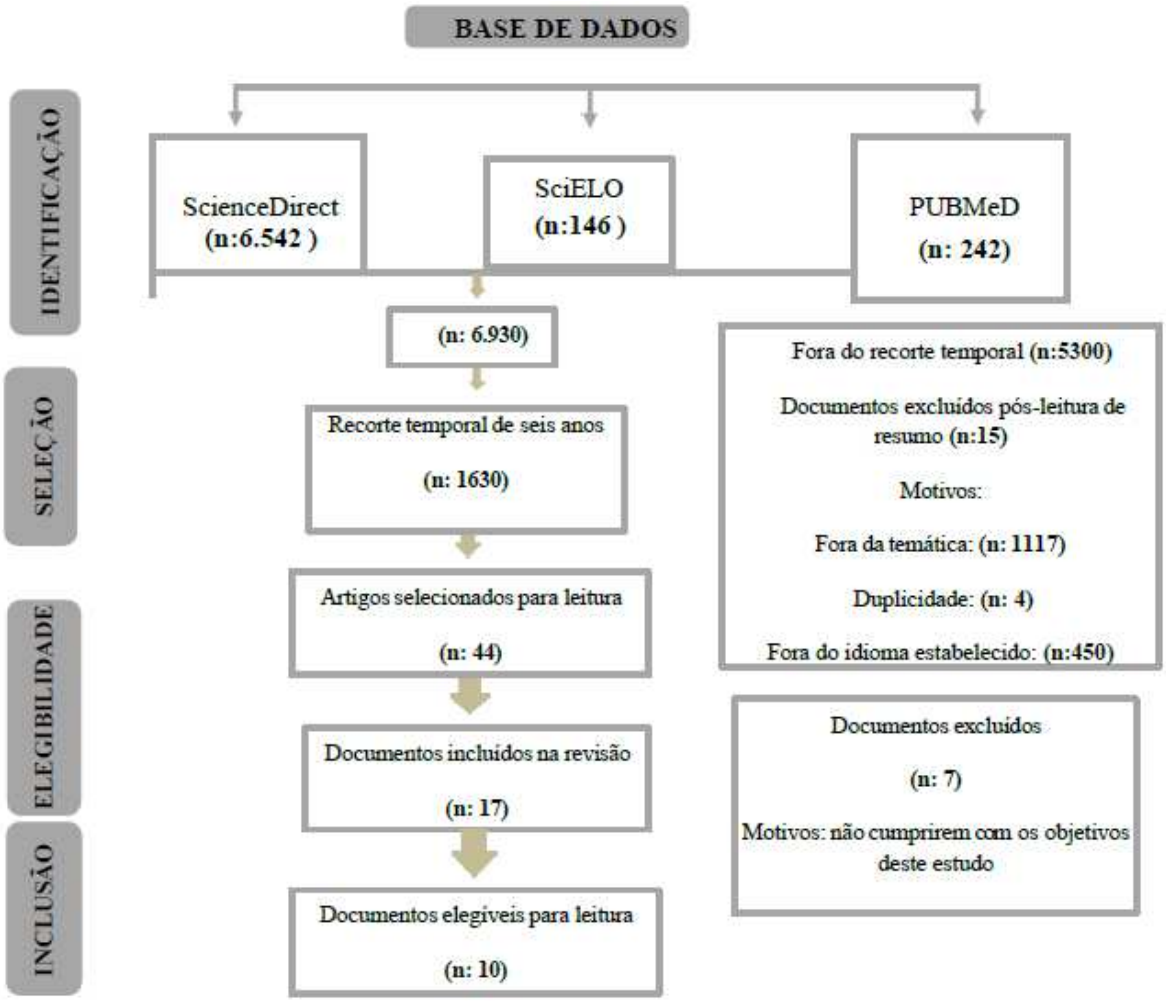
2 METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado por meio de uma revisão integrativa da literatura, metodologia que possibilita reunir e analisar criticamente resultados de pesquisas sobre um tema específico, ampliando a compreensão do problema investigado (MARQUES; MACULAN; SOUZA, 2023). A questão norteadora estabelecida foi: quais os impactos do uso abusivo de benzodiazepínicos em pacientes com transtorno de ansiedade na saúde pública?

A busca de dados foi realizada nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e ScienceDirect, selecionadas por sua relevância científica e ampla indexação de estudos na área da saúde. Para a pesquisa, foram utilizados descritores padronizados em português e inglês, de acordo com o DeCS/ MeSH: benzodiazepínicos/ benzodiazepines, intoxicação/ intoxication, ansiedade/ anxiety e uso indevido de medicamentos/ medication misuse. Os termos foram combinados com o operador booleano “AND”, sem aplicação de filtros adicionais, a fim de garantir maior abrangência.

Foram incluídos artigos completos, gratuitos, publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas português e inglês, contemplando estudos originais, revisões e relatos de caso. Os critérios de exclusão abrangeram trabalhos fora do período delimitado, incompletos, duplicados ou que não respondiam à pergunta de pesquisa (MOURA *et al*., 2024). Após a triagem de títulos, resumos e leitura minuciosa, os artigos selecionados foram organizados em quadros para facilitar a análise crítica (LEITE; ALBUQUERQUE, 2023).

Fluxograma1–Seleção dos artigos para a revisão de escopo, baseado no modelo Prisma (GALVÃO; PANSANI; HARRAD, 2015).



Fonte: Pesquisadores,2025.

O fluxograma prisma apresenta a distribuição estratégica de busca dos achados nas bases de dados PubMed, SciELO e ScienceDirect. Totalizando, foram apresentados 6930 artigos, incluindo ambas as bases escolhidas, 242 na PubMed, 146 na SciELO e 6542 na ScienceDirect, dentre esses artigos houve a exclusão por recorte temporal de cinco anos, em que foram selecionados para leitura do resumo somente 44 artigos. Ainda houve exclusão por duplicidade, por estar fora da temática, fora do idioma estabelecido e, após a busca, obteve-se o total de 17 artigos, dos quais 07 foram excluídos por não cumprirem com os objetivos deste estudo. Ao todo, foram incluídos no artigo 10 trabalhos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro a seguir apresenta o número de artigos selecionados nas bases de dados após empregar a metodologia proposta (Quadro 1).

Quadro 1- Artigos para análise da Revisão Integrativa.

ESTUDO	ANO	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS ACHADOS
Revisão sistemática	2019	A epidemiologia do uso indevido de benzodiazepínicos: uma análise sistemática.	Votaw, V.R. *et al*.	O uso indevido de benzodiazepínicos representa um grave problema de saúde pública mundial. A prevalência estimada é de 2,2% da população (aproximadamente 6 milhões de pessoas nos Estados Unidos da América), com taxas semelhantes em outros países. O uso é mais comum entre jovens adultos (18 a 25 anos) e está associado a transtornos psiquiátricos.
Relato breve	2023	Tendências em evolução e carga econômica do uso de benzodiazepínicos: percepções de um modelo preditivo de 10 anos.	Koren, A. *et al*.	Total de benzodiazepínicos: 14,22 milhões de euros, diazepam: 7,39 milhões de euros e alprazolam: 4,12 milhões de euros. Esses aumentos resultarão em um crescimento significativo nos gastos com saúde e em um aumento dos efeitos adversos relacionados ao uso de longo prazo. O uso de benzodiazepínicos à longo prazo está associado a perda de memória, doença de alzheimer, dependência, adição, quedas em idosos e maior risco de acidentes de trânsito.
Estudo de coorte retrospectivo	2023	Características da prescrição associadas ao risco de overdose de medicamentos entre adultos que prescreveram benzodiazepínicos: umestudo de coorte.	Maust, D. T. *et al*.	O estudo investigou fatores associados ao risco de overdose em adultos que receberam prescrição de benzodiazepínicos. Observou-se que indivíduos com prescrições de curta duração (menos de 14 dias) apresentaram menor risco de overdose em comparação com aqueles com prescrições mais longas.

Continua...

Continuação...

ESTUDO	ANO	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS ACHADOS
Estudo observacional transversal	2023	Prevalência e correlatos do uso indevido de z-drogas e benzodiazepínicos na Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde.	Mchugh, R. K. *et al*.	O estudo analisou o uso combinado de benzodiazepínicos e outras substâncias, identificando padrões de uso abusivo e suas implicações clínicas. Constatou-se que o uso simultâneo de múltiplas substâncias (policonsumo) está fortemente associado a maior risco de dependência e a piores desfechos em saúde mental, incluindo tentativas de suicídio e transtornos psiquiátricos associados.
Analise ecológica em nível de condado	2023	Mudanças nas mortes por envenenamento por opioides e benzodiazepínicos após a legalização da *Cannabis* nos Estados Unidos da América: Uma análise em nível de condado.	Castillo-Carniglia, A. *et al*.	A implementação de leis de cannabis medicinal foi associada a taxas mais elevadas de mortes relacionadas a opioides e benzodiazepinas, enquanto leis que permitiam um acesso mais amplo à cannabis, incluindo leis de cannabis recreativa e dispensários medicinais e recreativos, foram associadas a taxas mais baixas.
Estudo de coorte retrospectivo	2024	O uso de benzodiazepínicos para transtornos de ansiedade está associado ao aumento do risco de longo prazo de transtornos de humor e uso de substâncias: Um grande estudo de coorte retrospectivo.	Sun, C-F. *et al*.	Associação com Transtornos de Humor e de Uso de Substâncias: O uso de benzodiazepínicos em longo prazo (definido como \ge12 prescrições) para transtornos de ansiedade está associado a um risco aumentado de ser diagnosticado com diversos transtornos de humor e Transtorno e uso de Substâncias. Aumento de Risco para Transtornos Específicos: Em comparação com o grupo controle não exposto a benzodiazepínicos, o grupo exposto a benzodiazepínico teve riscos significativamente maiores.
Revisão sistemática	2024	Uso excessivo de benzodiazepínicos para transtornos de ansiedade em idosos e declínio cognitivo: quais alternativas?	Massoni, L.	O uso crônico de benzodiazepínicos em idosos está associado a declínio cognitivo e risco aumentado de demência, especialmente com uso prolongado e doses altas.

Continua...

Conclusão...

ESTUDO	ANO	TÍTULO	AUTORES	PRINCIPAIS ACHADOS
Estudo de coorte prospectivo	2024	Uso de benzodiazepínicos em relação ao risco de demência a longo prazo e marcadores de imagem de neurodegeneração: um estudo populacional.	Hofe, I. V. *et al*.	O uso de benzodiazepínicos não aumentou o risco de demência em longo prazo. Contudo, foi observada redução discreta no volume do hipocampo, sugerindo possíveis efeitos subclínicos de neurodegeneração. O efeito foi mais evidente em usuários com altas doses cumulativas ou uso prolongado.
Estudo de coorte retrospectivo	2025	Um estudo de coorte observacional retrospectivo de dois anos de casos de overdose de benzodiazepínicos no departamento de emergência.	Giftson, J.; Hazra, D.; Chandy, G. M.	Conduzido em um hospital terciário do sul da Índia, o estudo analisou casos de intoxicação por benzodiazepínicos atendidos em pronto-socorro. A maioria apresentou sonolência e desconforto abdominal, mas sem óbitos registrados.
Estudo de coorte retrospectivo	2025	Padrões longitudinais do uso de antidepressivos e benzodiazepínicos associados a quedas com lesões em idosos com depressão: um estudo de coorte retrospectivo.	Wang, G. H. M. *et al*.	Houve relação dose–resposta entre o uso de antidepressivos e o risco de quedas com lesões. O uso combinado de antidepressivos e benzodiazepínicos em baixas doses não aumentou o risco, mas doses estáveis ou crescentes de benzodiazepínicos elevaram significativamente o risco. Recomenda iniciar antidepressivos na menor dose eficaz e monitorar o uso.
Estudo observacional transversal.	2025	Caracterizando o uso de benzodiazepínicos e a associação com sobredosagem não fatal entre pessoas que injetam opioides na Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte.	Minette-Smith, M. *et al*.	Cerca de 29,3% dos opioides que usaram benzodiazepínicos (não injetáveis) no último mês. Risco de Overdose: O uso de benzodiazepínicos está associado a um risco 43% maior de overdose não fatal no último ano, mesmo após ajuste para outros fatores. Perfil do Usuário: Usuários de benzodiazepínicos tendem a usar mais outras drogas (ex: cocaína, pregabalina/gabapentina) e apresentam mais vulnerabilidades sociais (ex: situação de rua, encarceramento, pior saúde mental).

Fonte: Próprio autor, 2025.

3.1 Epidemiologia e implicações em saúde pública do uso de benzodiazepínicos

A revisão sistemática conduzida por Votaw *et al*. (2019) traz uma análise ampla sobre a epidemiologia do uso indevido de benzodiazepínicos, revelando que o fenômeno constitui um crescente problema de saúde pública mundial. Apesar de esses fármacos serem amplamente utilizados no tratamento de transtornos de ansiedade e distúrbios do sono, seu potencial de abuso e dependência vem sendo subestimado tanto por profissionais quanto por gestores de saúde. O estudo destaca que o aumento das prescrições aliado à percepção equivocada de baixo risco tem favorecido o uso indevido e o desvio de medicamentos para o mercado ilícito.

De acordo Giftson, Hazra e Chandy (2025), limitações estruturais e sociais contribuem para o fenômeno das intoxicações voluntárias. Entre elas, destaca-se a facilidade de acesso aos benzodiazepínicos, muitas vezes obtidos por prescrição médica inadequada ou venda irregular. Embora a Índia, assim como o Brasil, tenha leis que restringem o comércio de psicotrópicos, a fiscalização insuficiente e o uso prolongado sem acompanhamento psiquiátrico favorecem o abuso e a dependência.

Os achados do estudo de Minett-Smith *et al*. (2025) evidenciam um panorama preocupante sobre o uso concomitante de benzodiazepínicos e opioides entre pessoas que injetam drogas no Reino Unido. A prevalência de uso de benzodiazepínicos no último mês atingiu cerca de 30% dessa população, e aproximadamente um quinto relatou ter sofrido overdose não fatal no último ano. Tais resultados reafirmam a importância de compreender as dinâmicas do uso múltiplo de substâncias e suas consequências para a saúde pública.

O estudo de Koren *et al*. (2023) mostra um aumento preocupante no uso de benzodiazepínicos na Croácia entre 2012 e 2020, com previsão de continuidade até 2032. O consumo total cresceu 18,6%, especialmente de diazepam e alprazolam, ampliando riscos como perda de memória, Alzheimer, dependência, quedas e acidentes. Além dos danos clínicos, os gastos projetados chegam a 14,22 milhões de euros em 2032, evidenciando forte impacto econômico. O envelhecimento populacional e a superprescrição são os principais responsáveis pela tendência, reforçando a necessidade de diretrizes nacionais, maior educação profissional e uso de alternativas terapêuticas.

3.2 Uso abusivo, manifestações clínicas e consequências psicopatológicas

Uma pesquisa destacou diferenças sociodemográficas e clínicas significativas entre os grupos analisados. Os indivíduos que faziam uso indevido exclusivamente de medicamentos hipnóticos não benzodiazepínicos como o zolpidem eram, em geral, mais velhos, com maior nível de escolaridade e menor gravidade psiquiátrica. Em contrapartida, aquelas que abusavam de benzodiazepínicos apresentavam maior prevalência de transtornos mentais, uso concomitante de outras drogas e presença de pensamentos suicidas. Esses dados indicam que o abuso de benzodiazepínicos tende a ocorrer em contextos clínicos mais complexos e com maior comprometimento da saúde mental, reforçando o risco potencial de dependência e intoxicação, especialmente quando associados a outras substâncias depressoras do sistema nervoso central, como álcool e os opioides (MCHUGH *et al*., 2023).

O estudo de Sun *et al*. (2024) mostram que pacientes que utilizaram benzodiazepínicos por tempo prolongado apresentaram risco 2,6 vezes maior de desenvolver depressão, 4,3 vezes maior de desenvolver transtorno bipolar e 3,0 vezes maior de apresentar algum tipo de transtorno por uso de substâncias, incluindo álcool, nicotina, estimulantes e cannabis. Esses achados sustentam a hipótese de que o uso contínuo de benzodiazepínicos pode desencadear alterações neurobiológicas que favorecem quadros depressivos e comportamentos de dependência, sobretudo pela atuação dessas substâncias sobre o sistema GABAérgico e os mecanismos de recompensa dopaminérgicos.

O uso prolongado e inadequado de benzodiazepínicos em idosos tem sido motivo de crescente preocupação na literatura científica, especialmente devido aos riscos cognitivos associados. Conforme relatado por Massoni (2024), essas substâncias, amplamente prescritas para o tratamento de transtornos ansiosos e insônia, muitas vezes são mantidas além do tempo recomendado pelas diretrizes clínicas, o que potencializa o surgimento de efeitos adversos significativos, como declínio cognitivo, tolerância, dependência e aumento do risco de quedas e mortalidade.

Hofe *et al*. (2024) mostra que o uso de ansiolíticos (como diazepam e oxazepam) apresenta uma tendência de risco discretamente mais alto de demência em comparação aos sedativo-hipnóticos, especialmente em doses cumulativas elevadas. Contudo, essa associação não foi estatisticamente significativa, indicando a necessidade de investigações adicionais para esclarecer se há diferenças reais entre as classes de benzodiazepínicos em termos de neurotoxicidade ou impacto cognitivo.

De acordo com Wang *et al*. (2025), estudos prévios já apontam o uso isolado tanto de antidepressivos quanto de benzodiazepínicos como fatores de risco para quedas em idosos, devido aos seus efeitos sedativos e ao comprometimento cognitivo e psicomotor que podem provocar. Contudo, a contribuição deste estudo é significativa ao oferecer uma análise longitudinal detalhada, demonstrando que as trajetórias de uso, ou seja, como as doses evoluem ao longo do tempo são determinantes para o aumento ou redução do risco.

3.3 Intoxicação e overdose por benzodiazepínicos: fatores de risco associados

O estudo de Maust *et al*. (2023) contribui de forma significativa para a compreensão dos fatores associados ao risco de overdose em pacientes adultos que utilizam benzodiazepínicos (BZD), especialmente em um contexto em que o uso e as mortes relacionadas a essa classe de medicamentos continuam a aumentar. Os resultados revelaram que tanto características do regime prescrito quanto o uso concomitante de outras substâncias psicotrópicas influenciam diretamente no risco de intoxicação e overdose, destacando a necessidade de uma prescrição mais criteriosa e monitoramento contínuo dos pacientes.

Além disso, o risco elevado decorrente da combinação de opioides e benzodiazepínicos é reconhecido como um importante determinante de intoxicações fatais. Pacientes que fazem uso concomitante dessas substâncias apresentam risco de overdose dez vezes maior em comparação àquelas que utilizam apenas opioides. Desse modo, a persistência de prescrições simultâneas, mesmo após alertas clínicos, reflete fragilidades na vigilância farmacológica e no manejo de transtornos mentais e da dor crônica (CASTILLO-CARNIGLIA *et al*., 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que o uso abusivo de benzodiazepínicos representa um problema crescente de saúde pública, especialmente entre indivíduos com transtornos de ansiedade. Apesar da eficácia clínica desses fármacos no tratamento de sintomas ansiosos, seu uso prolongado e a falta de acompanhamento médico adequado têm resultado em graves consequências, como dependência, intoxicação e risco aumentado de overdose, principalmente quando associados a outras substâncias depressoras do sistema nervoso central, como o álcool e os opioides.

Reforça-se a necessidade de estratégias mais eficazes de controle, fiscalização e educação em saúde voltadas para o uso racional desses medicamentos. A atuação multiprofissional, envolvendo médicos, farmacêuticos e psicólogos é essencial para o monitoramento dos pacientes, a prevenção da dependência e a orientação sobre alternativas terapêuticas mais seguras, como a terapia cognitivo-comportamental.

REFERÊNCIAS

BRUNETTI, P. *et al*. Designer benzodiazepines: a review of toxicology and public health risks. **Pharmaceuticals** (Basel, Switzerland). v. 14, n. 6, p. 560, 2021. Doi:10.3390/ph14060560. Acesso: 22 set. 2024.

BURMESTER, S. *et al*. At the tipping point: Patient experiences of addiction to benzodiazepines and motivation to seek treatment. **Journal of Substance Use and Addiction Treatment**. v. 167, p. 209508, 2024. Disponível: https://doi.org/10.1016/j.josat.2024.209508. Acesso: 30 set. 2025.

BUSHNELL, G. A. *et al*. Simultaneous benzodiazepine and SSRI initiation in young people with anxiety disorders. **The journal of clinical psychiatry**. v. 82, n. 6, p. 13863, 2021. Doi: 10.4088/JCP.20m13863. Acesso: 21 set. 2024.

CASTILLO-CARNIGLIA, A. *et al*.Changes in Opioid and Benzodiazepine Poisoning Deaths After *Cannabis* Legalization in the US: A County-level Analysis, 2002-2020.**Epidemiology**. v. 34, n. 4, p. 467-475, 2023. DOI: 10.1097/EDE.0000000000001609. Acesso: 10 out. 2025.

CHAPOUTOT, M. *et al*. Cognitive behavioral therapy and acceptance and commitment therapy for the discontinuation of long-term benzodiazepine use in insomnia and anxiety disorders. **International journal of environmental research and public health**. v. 18, n.19, p.10222, 2021. Doi:10.3390/ijerph181910222. Acesso: 22 set. 2024.

DEGEORGE, K. C.; GROVER, M., STREETER, G. S. Generalized anxiety disorder and panic disorder in adults. **American family physician**. v. 106, n. 2, p. 157-164, 2022. Disponível: https://www.aafp.org/pubs/afp/issues/2022/0800/generalized-anxiety-disorder-panic-disorder.html. Acesso: 21 set. 2024.

DUBOVSKY, S. L.; MARSHALL, D. Benzodiazepines remain important therapeutic options in psychiatric practice. **Psychotherapy and psychosomatics**. v. 91, n. 5, p. 307-334, 2022. Doi:10.1159/000524400. Acesso: 21 set. 2024.

FAMILY, H.E. *et al*. A qualitative study of benzodiazepine/z-drug and opioid co-use patterns and overdose risk. **Harm Reduction Journal**. v. 22, n. 24, 2025. Disponível: https://doi.org/10.1186/s12954-025-01153-8. Acesso: 30 set. 2025.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. DE S. A.; HARRAD, D.. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 24, n. 2, p. 335–342, 2015. Disponível:

https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt. Acesso: 01 out. 2025.

GIFTSON, J.; HAZRA, D.; CHANDY, G. M.A Two-year Retrospective Observational Cohort Study of Benzodiazepine Overdose Cases in the Emergency Department. **Indian Journal of Critical Care Medicine**. v. 29, n. 3, p. 230-235, 2025. DOI: 10.5005/jp-journals-10071-24925. Acesso: 11 set. 2025.

HOFE, I. V. *et al*. Benzodiazepine use in relation to long-term dementia risk and imaging markers of neurodegeneration: a population-based study. **BMC Medicine**. v. 22, n. 266, 2024. DOI: 10.1186/s12916-024-03437-5. Acesso: 11 set. 2025.

KARISIK, A. *et al*. Association between dysphagia and symptoms of depression and anxiety after ischemic stroke. **European journal of neurology**. v. 31, n. 5, p. 16224, 2024. Doi:10.1111/ene.16224. Acesso: 16 out. 2024.

Koren, A. *et al*. Evolving trends and economic burden of benzodiazepine use: insights from a 10-year predictive model. **Value in Health Regional Issues**. v.40, p. 70-73, 2023. Doí: https://doi.org/10.1016/j.vhri.2023.10.005. Acesso: 06 dez. 2025.

LAPE, E.C. *et al*. Benzodiazepine use and dependence in relation to chronic pain intensity and pain catastrophizing. **The journal of pain**. v. 24, n. 2, p. 345-355, 2023. Doi:10.1016/j.jpain.2022.09.019. Acesso: 21 set. 2024.

LEITE, J.C.S.; ALBUQUERQUE, G.A.A Estratégia Saúde da Família e o enfrentamento à violência contra crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Ciência e saúde coletiva**. v. 28, n. 11, 2023. Disponível: https://doi.org/10.1590/1413-812320232811.09662021. Acesso: 20 out. 2024.

MARQUES, F.B.; MACULAN, B.C.M.S.; SOUZA, R.R. A bibliometria na pós-graduação brasileira: uma revisão integrativa da literatura. **Transinformação**. v. 35, p. 227089, 2023. Disponível: https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e227089. Acesso: 19 out. 2024.

MASSONI, L. Overuse of benzodiazepines for anxiety disorders in older adults and cognitive decline: Which alternatives?. **Aging and Health Research**. v. 4, p. 100197, 2024. Disponível: https://doi.org/10.1016/j.ahr.2024.100197. Acesso: 13 set. 2025.

MAUST, D. T. *et al*. Prescription characteristics associated with drug overdose risk among adults prescribed benzodiazepines: a cohort study. **BMC Pharmacology and Toxicology**. v. 24, n. 34, 2023. Disponível: https://doi.org/10.1186/s40360-023-00674-x. Acesso: 12 set. 2025.

MCHUGH, R. K. *et al*. Prevalence and correlates of the misuse of z-drugs and benzodiazepines in the National Survey on Drug Use and Health. **Frontiers in Psychiatry**. v. 14, p. e1129447, 2023. DOI: 10.3389/fpsyt.2023.1129447. Acesso: 12 set. 2025.

MINETTE-SMITH, M. *et al*. Characterising benzodiazepine use and the association with non-fatal overdose among people who inject opioids in England, Wales and Northern Ireland. **International Journal of Drug Policy**. v. 145, 2025. Disponível: https://doi.org/10.1016/j.drugpo.2025.104927. Acesso: 13 set. 2025.

MOSES, J., KORONA-BAILEY, J; MUKHOPADHYAY, S. Exploring trends in benzodiazepine-positive fatal drug overdoses in Tennessee, 2019-2021. **Annals of Medicine**. v. 55, n. 2, p. 2287194, 2023. Disponível: https://doi.org/10.1080/07853890.2023.2287194. Acesso: 25 out. 2025.

MOURA, A. A. *et al*. Empoderamento estrutural de enfermeiros nos serviços de emergências: revisão integrativa. **Acta Paulista Enfermagem**. v. 37, p. 1713, 2024. Disponível: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AR001713. Acesso: 19 out. 2024.

SUN, C- F. *et al*. Benzodiazepine use for anxiety disorders is associated with increased long-term risk of mood and substance use disorders: A large-scale retrospective cohort study. **Drug and Alcohol Dependence**. v.12, 2024. Disponível: https://doi.org/10.1016/j.dadr.2024.100270. Acesso: 13 set. 2025.

TAIPALE, H. *et al*. Long-term benzodiazepine use and risk of labor market marginalization in Finland: A cohort study with 5-year follow-up. **European Psychiatry**, v. 67, n. 1, p. 34, 2024. Disponível: https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2024.1745.Acesso: 30 set. 2025.

VOTAW, V.R. *et al*. The epidemiology of benzodiazepine misuse: A systematic review. **Drug and Alcohol Dependence**. v.200, p. 95-114, 2019. Doi: 10.1016/j.drugalcdep.2019.02.033. Acesso: 13 set. 2025.

WANG, G. H. M. *et al*. Longitudinal patterns of antidepressant and benzodiazepine use associated with injurious falls in older adults with depression: a retrospective cohort study. **BMC Medicine**. v. 23, n. 483, 2025. Disponível: https://doi.org/10.1186/s12916-025-04325-2. Acesso: 12 set 2025.

ZOROWITZ, S.; MOMENNEJAD, I.; DAW, N. D. Anxiety, avoidance, and sequential evaluation. **Computationalpsychiatry** (Cambridge, Mass.). v. 4, 2020. Doi:10.1162/cpsy_a_00026. Acesso: 21 set. 2024.

Como Referenciar este Artigo, conforme ABNT:

MARIANO, L. K. S; ROCHA FILHO, F. A; OLIVEIRA, G. A. L. O Efeito do uso Abusivo de Benzodiazepínicos em Pacientes com Transtorno de Ansiedade e o Impacto na Saúde Pública. **Rev. Saúde em Foco**, Teresina, v. 13, n. 1, art. 4, p. 56-70, jan./abr. 2026.

Contribuição dos Autores	**L. K. S. Mariano**	**F. A. Rocha Filho**	**G. A. L. Oliveira**
1) concepção e planejamento.	X	X	X
2) análise e interpretação dos dados.	X	X	X
3) elaboração do rascunho ou na revisão crítica do conteúdo.	X	X	X
4) participação na aprovação da versão final do manuscrito.	X	X	X